

MEMÓRIAS DA DOR NA PAISAGEM URBANA DE SÃO PAULO

COMO APROXIMAR AS PESSOAS ÀS MEMÓRIAS DA DOR?

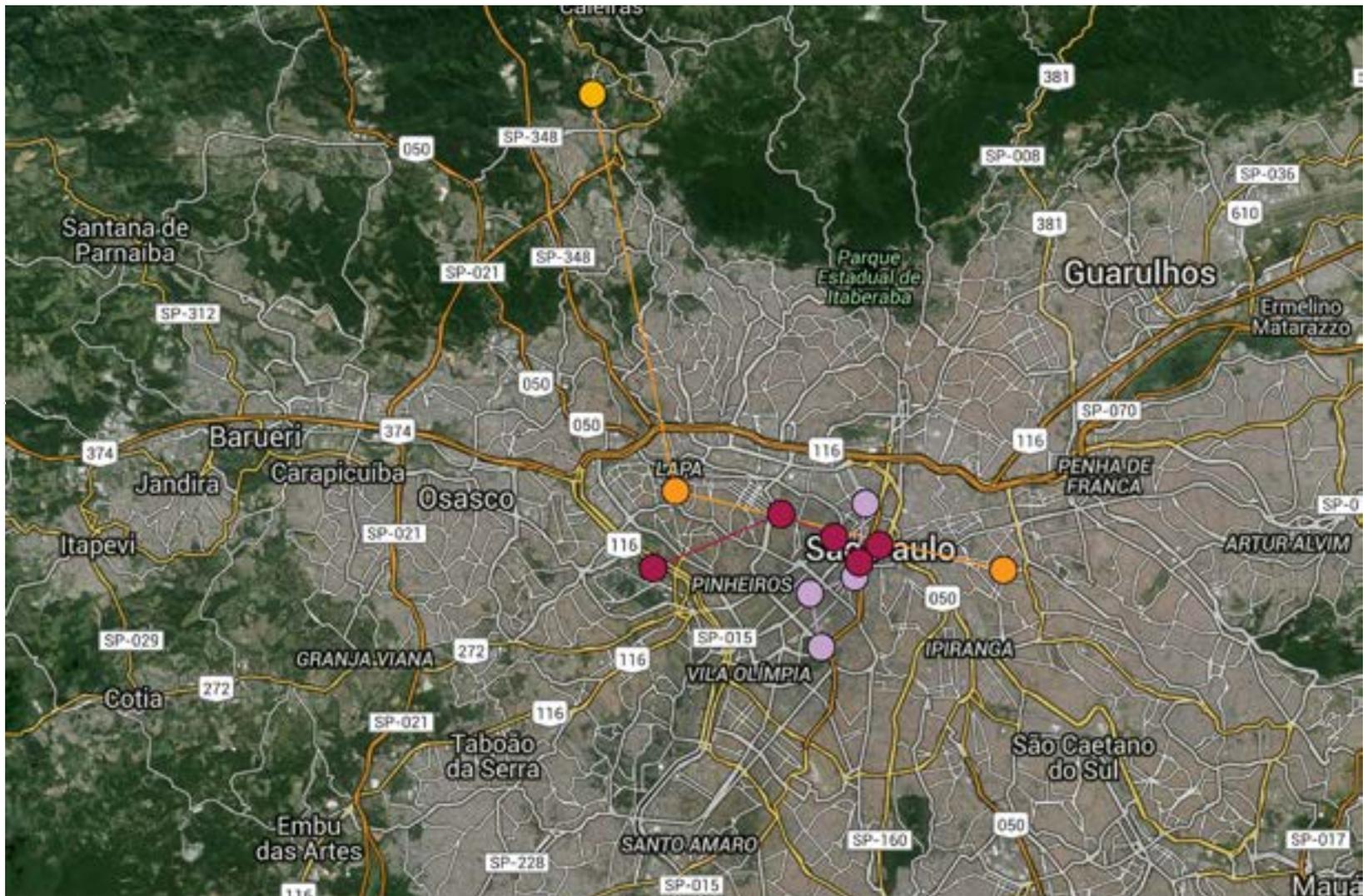
FÍSICO

ROTAS DE ÔNIBUS
CARTAZES
RUAS ABERTAS
PONTOS DE INFORMAÇÃO

DIGITAL

MOBILE
SITE

PROPOSTA ESCALA DA CIDADE:
CRIAÇÃO DE ROTAS TURÍSTICAS DE MEMÓRIA DA DOR



Lugares de resistência

- CRUSP
- Teatro da Universidade Católica (TUCA)
- Rua Maria Antônia
- Teatro Oficina
- Praça da Sé

16,6 km



Memoriais e monumentos

- Memorial da resistência de São Paulo
- Monumento aos mortos e desaparecidos
- Monumento a Carlos Marighella
- DOI-CODI

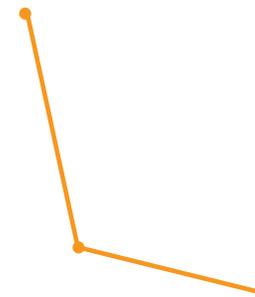
7 km



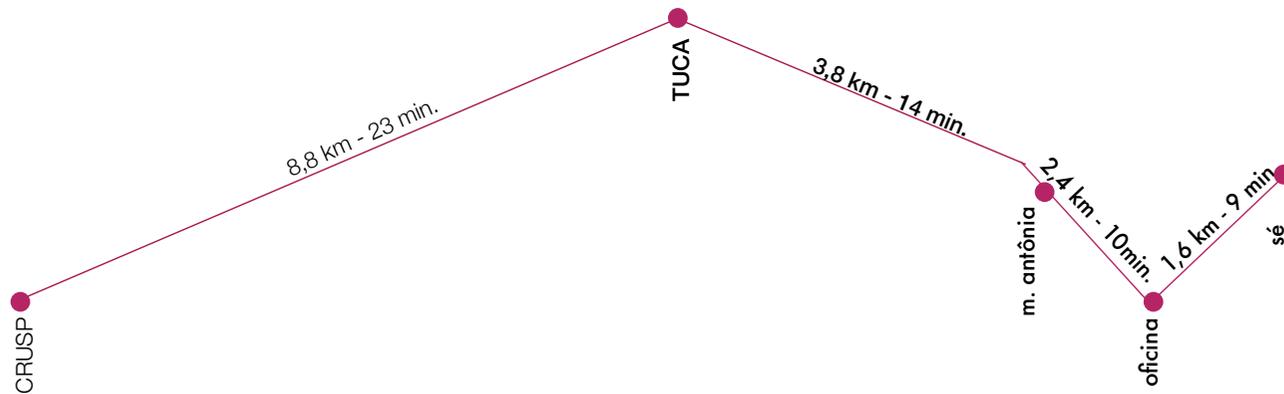
Crimes

- Cemitério Dom Bosco
- Casa da Lapa
- Vila operária Maria Zélia

30 km



Lugares de resistência



distância total: 16,6 km

tempo estimado:

ônibus: 56 minutos



Em outubro de 1968, a rua é marcada pelo conflito entre estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e do Mackenzie. A "Batalha da Maria Antônia", o que representou um conflito entre posições políticas divergentes.



Os prédios foram construídos para abrigar os atletas dos Jogos Pan-americanos e, depois, os alunos da USP. Contudo, ao fim dos jogos o reitor impediu a liberação dos edifícios e os estudantes invadiram o local. O movimento estudantil fez do Crusp um lugar crucial para a articulação de ideias e ações contra a ditadura militar.



Inaugurado em 1965 com a peça "Morte e Vida Severina", o Teatro Tuca tornou-se mais tarde, ponto de encontro de manifestações artísticas de contestação ao regime militar.



Em outubro de 1968, a rua é marcada pelo conflito entre estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e do Mackenzie. A "Batalha da Maria Antônia", o que representou um conflito entre posições políticas divergentes.



Durante o período militar se tornou um pólo aglutinador de manifestações de massa. Articulada à Praça da Sé, no local se reuniam milhares de pessoas em passeatas e protestos contra a repressão militar.

Cemitério
Dom Bosco

23 km - 26 min.

Casa da Lapa

18 km - 35 min.

vila operária
maria zélia

distância total: 41 km

tempo estimado: 1h40

Lá foram encontradas 1.049 ossadas de indigentes, presos políticos e vítimas dos esquadrões da morte. A estimativa é que 20 corpos sejam de presos políticos ou desaparecidos durante o regime militar.



Uma casa no bairro da Lapa era utilizada por membros do Partido Comunista do Brasil em 1976 para reuniões clandestinas. Estavam presentes três integrantes do PCdoB quando foi cercada por militares que metralharam a residência. Dois de seus ocupantes (Ângelo Arroio e Pedro Pomar) morreram com várias perfurações a balas, sem qualquer direito de defesa.



Durante o governo Vargas, foi utilizada como prisão política do regime, chegando a abrigar cerca de 700 presos. Em 21 de abril de 1937, ocorreu o trágico episódio conhecido como o "Massacre do Maria Zélia". Em 1970 Olavo Hansen foi preso com mais 18 pessoas durante um evento realizado no Estádio Maria Zélia em comemoração ao dia do trabalhador. Encaminhado para o Deops/SP, Olavo não resistiu às torturas e morreu.



MÉTODOS ANALISADOS PARA APROXIMAÇÃO DOS LUGARES DE MEMÓRIA

21.01.76 - Jornal o Estado de São Paulo

Manoel, da fábrica
da Móoca para a
morte

1



2015 - Caetano Veloso

Um mulato baiano que
morreu em São Paulo
baleado por homens
do poder militar

1

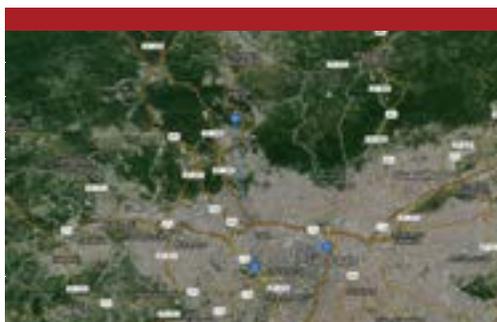


Mídia anunciada
(música, notícia de jornal e outros)



+ Texto explicativo
150 palavras +

Identificação do percurso



+

mapa interativo completo com a descrição e fotos do lugar



+ Links - para saber mais

REFERÊNCIAS



Qr code na calçada no Arpoador, Rio de Janeiro.



Calçada da Boca Maldita, no Centro de Curitiba. Ao ser fotografada por um smartphone ou um tablet, a imagem feita de petit-pavé direciona o usuário para um site com informações sobre a própria Boca Maldita e sobre a Rua XV de Novembro

Intervenção com centenas de pen drives espalhados em várias de cidades no mundo.



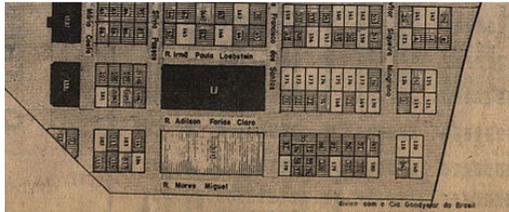
Bus Stop - Stith e Schnooder



SITE

<http://atlediadema.wix.com/topografiador>

TOPOGRAFIA DA DOR SÃO PAULO

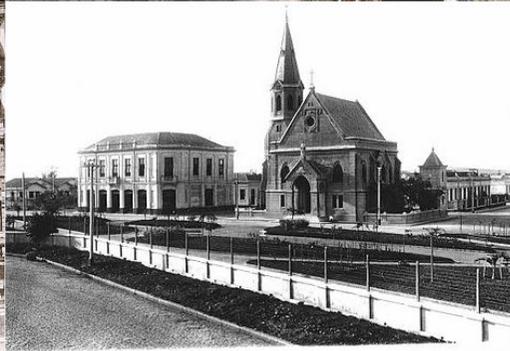


os parciais, antepontualmente de vinculações políticas, simpatias ou opinião sobre problemas isolados, para salvar o que é essencial: a democracia, a lei e a ordem.

SALVOS DA COMUNIZAÇÃO que cêteramente se preparava, os brasileiros devem agradecer aos bravos militares, que os protegeram de seus inimigos.

MAIS UMA VEZ o povo brasileiro foi socorrido pela Providência Divina, que lhe permitiu superar a grave crise, sem maiores so-

dos de ontem, precisamente, o canal 4 de televisão, após transmitir o Hino Nacional, levou ao ar a imagem de Rubens Moraes, que leu uma mensagem do diretor-redator-chefe de O GLOBO e diretor-presidente da TV GLOBO, nosso companhei-





Batalha Maria Antônia

Rua Maria Antônia, 67, Higienópolis, São Paulo - SP
Manifestações políticas e violência

A Rua Maria Antônia tornou-se um importante centro de encontro de movimentos estudantis durante a ditadura civil-militar. De um lado da rua se localizava a Universidade Presbiteriana Mackenzie, na época um reduto conservador e do outro lado da rua estava a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da USP (hoje é dia lá se encontra o centro cultural), onde ascendia o espírito revolucionário estudantil da época. Em 1968 a Rua Maria Antônia foi palco da Batalha da Maria Antônia, onde houve confronto entre os estudantes da USP que apoiavam organizações de esquerda (principalmente da ALN), e os estudantes da Faculdade Mackenzie, que recebiam o apoio das organizações de direita (principalmente o CCC).

Mais informações: Memorial da Resistência
site <http://www.memorialdarestenciassp.org.br/>





Batalha Maria Antônia

Rua Maria Antônia, 67, Higienópolis, São Paulo - SP
Manifestações políticas e violência

A Rua Maria Antônia tomou-se um importante centro de encontro de movimentos estudantis durante a ditadura civil-militar. De um lado da rua se localizava a Universidade Presbiteriana Mackenzie, na época um reduto conservador e do outro lado da rua estava a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da USP (hoje o dia lá se encontra o centro cultural), onde ascendia o espírito revolucionário estudantil da época. Em 1968 a Rua Maria Antônia foi palco da Batalha da Maria Antônia, onde houve confronto entre os estudantes da USP que apoiavam organizações de esquerda (principalmente da ALN), e os estudantes da Faculdade Mackenzie, que recebiam o apoio das organizações de direita (principalmente o COC).

Mais informações: Memórias da Resistência
<http://www.memoriasdaresistencia.org.br/>



☰ Lugares de memória da... 🔍 ⋮

16 visualizações

COMPARTILHAR EDITAR

☑️ resistência

- ▼ Mães do perus
- Casa do Povo
- conflito da Maria Antônia
- Praça da Sé - diretas já
- ... mais 43

☑️ monumento

- monumento a Carlos Mariguela
- túmulo herzog
- monumento aos mortos e desaparecidos

☑️ crimes

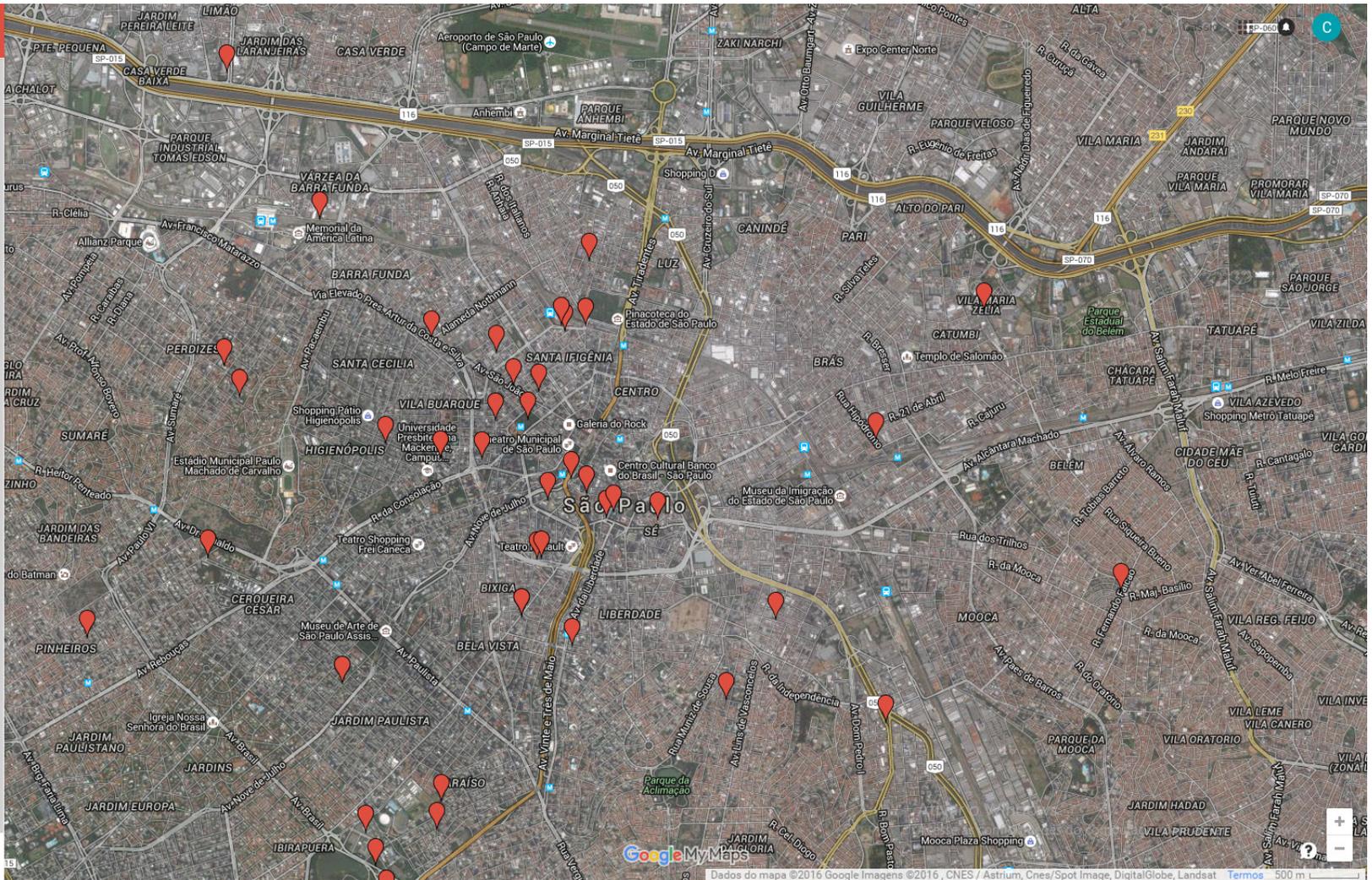
- Rua Tutóia
- Memorial da Resistência de São Paulo

☑️ instituições de memória

- memorial da resistência

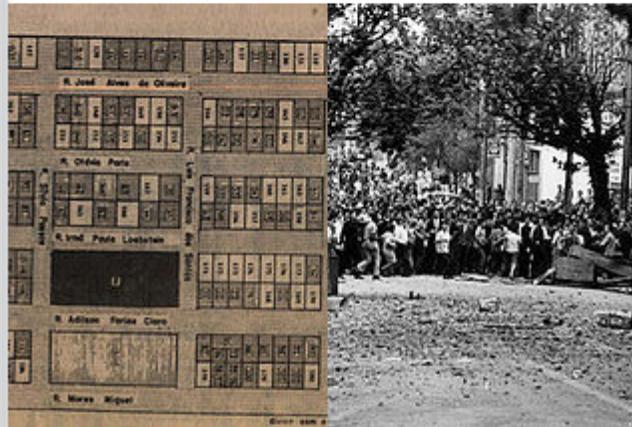
☑️ outros

- Via Elevado Presidente Artur da Costa e...
- Praça Vladimir Herzog



Create a wix site, FREE!

TOPOGRAFIA DA DOR SÃO PAULO



abril de 1964 1 ano depois

GLOBO **O GLOBO**
FUNDADAÇÃO DE PRINCE

Defenda a Democracia!

NAÇÃO dias gloriosos, soberaram uniu-se todos os, independentemente de suas politicas, simpatias ou sobre problemas isolados, e o que é essencial: a defesa da lei e a ordem.

DA COMUNIZAÇÃO que sempre se preparava, os Senhores agradecer aos militares, que os protegeram inimigos.

A TV GLOBO Inicia Suas Atividades

Às 11 horas e 35 minutos de ontem, somente, o canal 4 de televisão, após transmissões do Hino Nacional, levará a imagem de Amaral, que le...

MATERIAL GRÁFICO
LAMBE LAMBE / QR CODE

“Fica registrado que os crimes contra a liberdade serão sempre descobertos.”

Aberta no dia 4 de setembro de 1990, a vala de Perus está localizada no cemitério Dom Bosco, na periferia da cidade de São Paulo. Lá foram encontradas 1.049 ossadas de indigentes, presos políticos e vítimas dos esquadrões da morte. A estimativa é de que 20 corpos sejam de presos políticos ou desaparecidos durante o regime militar. O cemitério foi construído em 1970, durante a gestão Maluf, com o intuito de receber corpos não identificados.

O projeto inicial do lugar incluiu um crematório, que chegou a funcionar entre os anos de 1971 e 1976 e, desde o início, levantou suspeitas por parte da própria empreiteira que fez a obra. Os corpos levados ao lugar, teoricamente de indigentes não identificados, eram queimados e suas ossadas exumadas eram amontoadas. Em 1976 os restos dos corpos foram enterrados na vala comum e numa vala clandestina.

Somente no ano de 1990, 20 anos depois do acontecido, durante o governo Erundina, prefeita da cidade de São Paulo na época, os familiares das vítimas pediram a abertura da vala e obtiveram o apoio do Estado para tal fim. Nesse sentido, foi estabelecido um convênio com a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), no mesmo ano, com a finalidade de identificar as centenas de ossadas do Perus.



**VOCÊ SABE O QUE
ACONTECEU AQUI?**



MARIA ANTONIA 1968

SIMULAÇÃO DE INTERVENÇÃO
NO ESPAÇO PÚBLICO





"Fica registrado que os crimes contra a liberdade serão sempre descobertos."



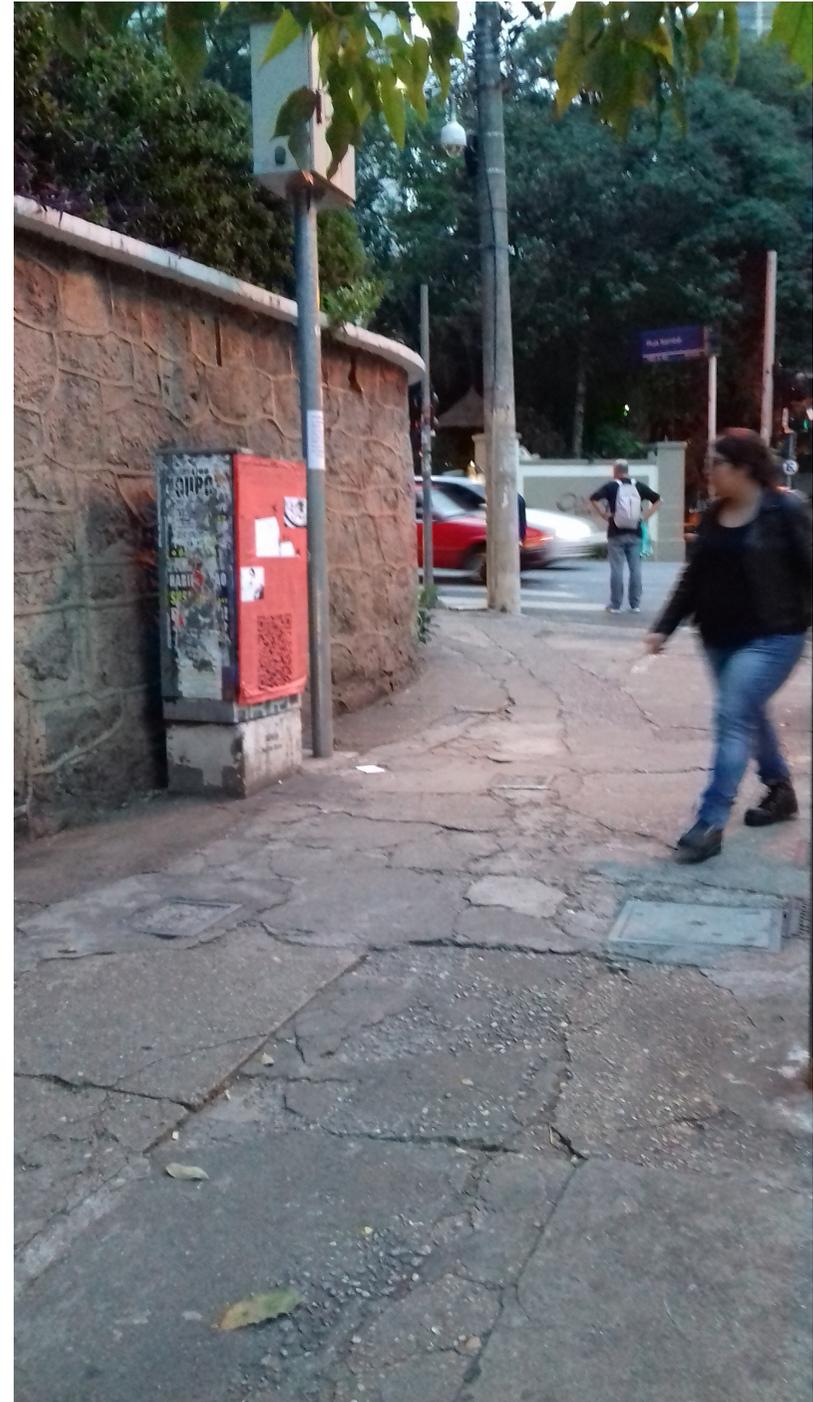
BATALHA MARIA ANTONIA

INTERVENÇÃO 1

O

"Território livre" dos estudantes paulistas, um trecho da Maria Antônia, entre as ruas Itambé e Doutor Vila Nova, amanheceu tenso naquela quarta-feira, dia 2 de outubro de 1968. Os vizinhos estavam de novo em pé-de-guerra. Era uma rusga antiga, que começou em 1964, quando um grupo de estudantes do Mackenzie ligados ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC) atravessou a rua e invadiu a Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Desde então aquele pequeno quarteirão acostumou-se a viver num clima de guerra fria. Naqueles agitados meses de 68, os desentendimentos tornaram-se frequentes até que, em outubro, ficou definitivamente sentenciado: a Maria Antônia era pequena demais para hospedar ideologias tão

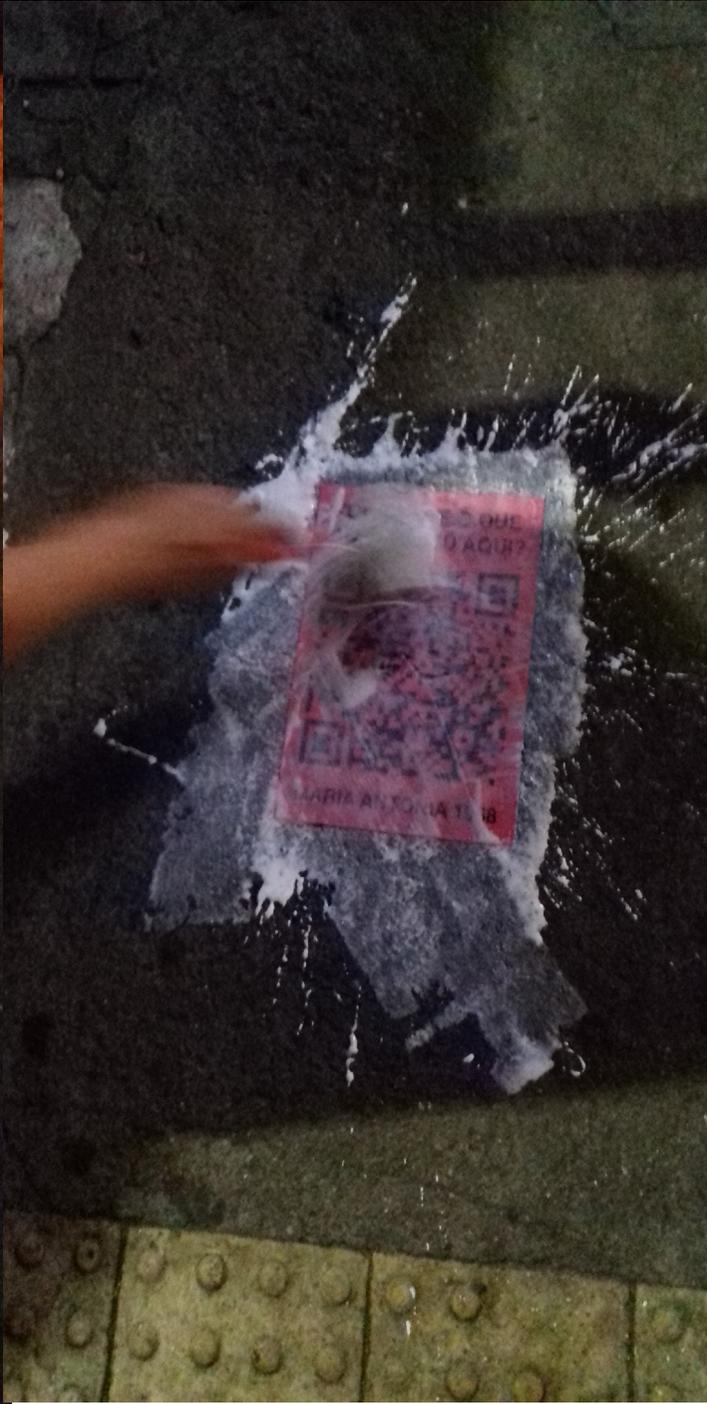
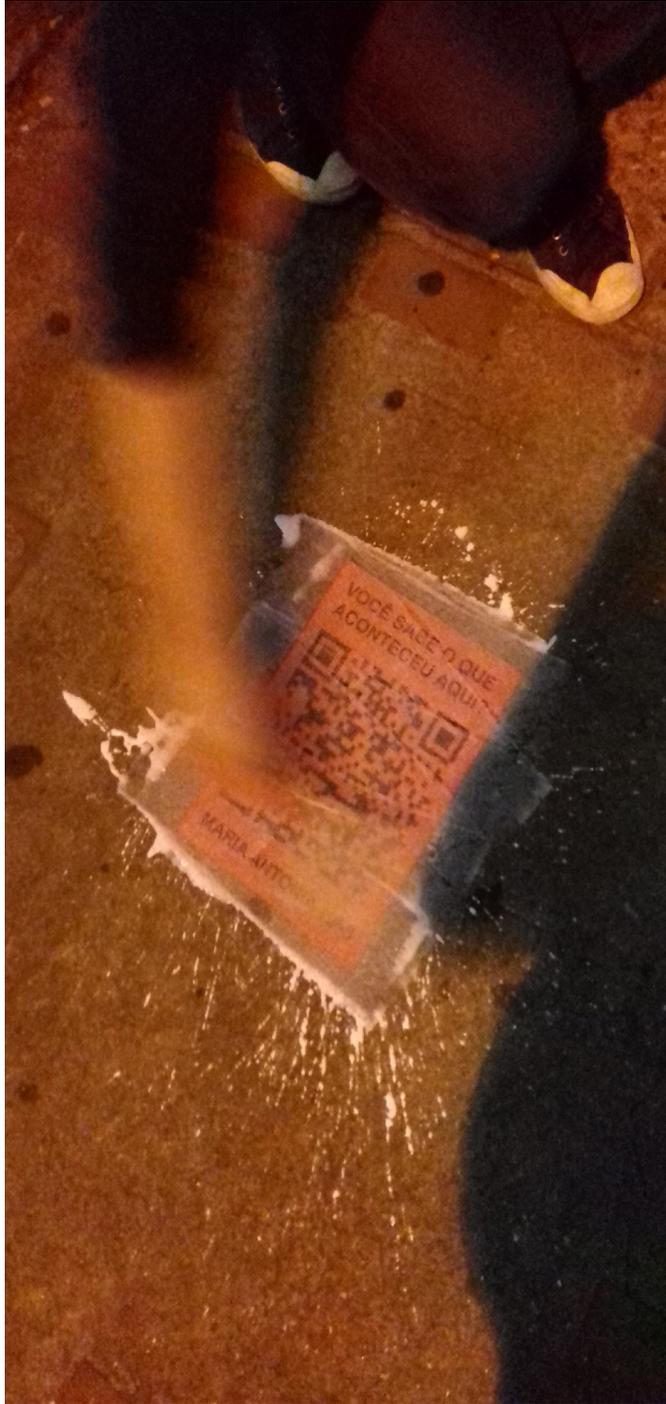








BATALHA MARIA ANTONIA
INTERVENÇÃO 2











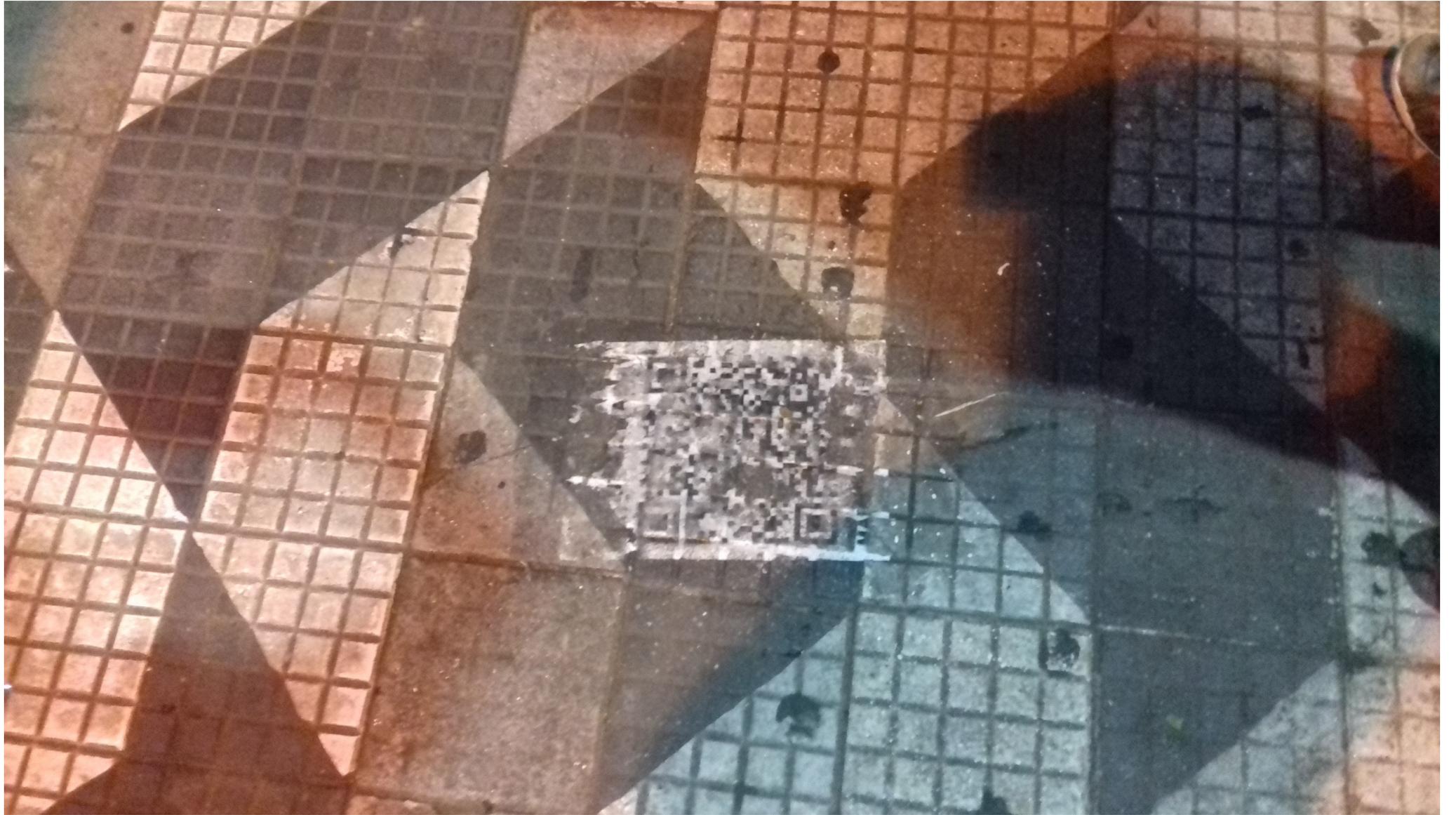




VOCÊ SABE O QUE
ACONTECEU AQUI?



MARIA ANTONIA 1998





- Implantação dos pontos de ônibus/informação
- Sugestão de “ruas abertas”
- Atividades efêmeras para as ruas
- Conclusão da problemática: “como aproximar as pessoas das memórias da dor?”